

Ação para disciplinar trânsito

Policimento alcança áreas críticas em acidentes no centro.

Reforçar o policiamento com a preocupação principal de orientar e disciplinar o trânsito nas áreas de maior incidência de acidentes, no centro de Curitiba, faz parte do plano de ação que vem sendo colocado em prática pelo novo comandante do BPTan, tenente-coronel Luiz Antônio Borges Vieira, empossado há duas semanas. Anteriormente, como chefe de trânsito atuando nos cruzamentos, impedindo os abusos e permitindo fluxo mais eficiente.

O comandante do BPTan assinala que ainda não há como avaliar o resultado do trabalho de saturação no anel central, por estar apenas iniciando. Contudo, diz que a presença dos guardas tem, desde já, proporcionado melhor disciplina mesmo no trânsito, redução dos índices de acidentes e uma repercussão positiva junto à comunidade. Borges Vieira admite que as operações tem sido possíveis pelo próprio esforço dos policiais, considerando que o contingente é bastante limitado ante a reivindicação de alguns segmentos de se cobrir todo o espaço do centro da Capital e algumas áreas críticas.

"PEGAS" REPRIMIDAS
Os chamados "pegas" e a concentração de veículos próximos a casas noturnas e lanchonetes, em situação de risco a pedestres em trânsito ou a pedestres, também estão merecendo atenção especial do BPTan. De acordo ainda com Borges Vieira, na noite de anteontem, a partir das 23 horas, até as seis da manhã, foram 20 PMs com motocicletas e outros 20 a pé estiveram atuando na Capital para reprimir esses tipos de irregularidades, culminando com a apreensão de 30 automóveis. As operações foram dirigidas inicialmente às áreas que mais merecem atenção, com o objetivo de evitar acidentes. A partir de agora, elas serão realizadas em todos os finais de semana.

A partir de estudos desenvolvidos sobre os dados estatísticos do trânsito, o BPTan procurará dotar o policiamento efetivo nos locais de maior ocorrência de sinistros, compatibilizando inclusive os horários. O comandante do Batalhão de Trânsito afirma que, no ano passado e no início deste ano, a Rua Mariano Torres tem se constituído na via com maior ocorrência de acidentes na Capital. No ano passado, foi no cruzamento dessa rua com a Avenida Visconde de Guarapuaçu que se constatou o maior número de colídes: 20. A seguir vem a confluência da Silva Jardim com o Desembargador Motta, com 20, e a Mariano Torres com a Sete de Setembro, 20.

Borges Vieira explica que, por serem cruzamentos sinalizados, normalmente as ocorrências tem sido tratadas. A principal causa dessas colídes, diz ele, é o desrespeito à indicação do semáforo, infração inadmissível na sua opinião e que deveria merecer punição mais rigorosa pelo Contran. Os atropelamentos igualmente são preocupantes para o comandante do BPTan, que indica a Rua João Rudge, principalmente na área da Rodoviária Velha, como a via de maior índice de tal tipo de acidentes. Borges Vieira reconhece que é importante que a observância das faixas de segurança e semáforo por parte do motorista, e o respeito às regras de trânsito pelo pedestre, a qual é possível até mesmo de multa embudo essa seja uma prática não empregada ainda.

A intensificação das campanhas de orientação é indispensável, na opinião do oficial PM, para que se leve a efetiva redução dos acidentes em toda a região metropolitana. Ele é da concepção de que a conscientização gerada no trânsito seria o primeiro passo para demonstrar o nível de desenvolvimento do povo. Ele lamenta irregularidades como o estacionamento em fila dupla, tumultuando o tráfego de veículos, ou sobre a calçada.

da, frustrando os pedestres que são maiores e acabam ficando muitas vezes em condições de risco de vida. O comandante do BPTan diz que é preciso confiar no policiamento de trânsito, porque a sua função é inicialmente de orientação. Tal referência foi feita principalmente por episódio ocorrido na sexta-feira, a tarde, quando um motociclista não habilitado, tentando fugir à abordagem de um policial, ingressou no passeio da Rua dos Flores e acabou atropelado e ferido seriamente uma mulher. Há uma interpretação errônea sobre a função do policial, destaca Borges Vieira, lembrando que ele age em função da comunidade e não ao contrário.

O BPTan conta, hoje, com contingente de 400 homens, parte dele a serviço de plantão de acidentes, ativo a todo o tipo de ocorrência na região metropolitana e que acaba prejudicando as atividades de policiamento ostensivo. A presença dos PMs em áreas escolares de risco ou dando condições à realização de atividades de lazer ou esportivas, igualmente tem sido prometido a quadro funcional do Batalhão, que, por outro lado, está muito bem dotado de equipamento, como os motocicletas - são pelo menos 50 em condições de circulação.

ESTATÍSTICAS
De acordo com as estatísticas do BPTan, no decorrer de 1983 aconteceram 11.836 acidentes na Capital, batendo na hora 11.272, a média de 1982. Em 86, ocorreram 6539 acidentes com vítimas, 3470 com feridos, 1727 atropelamentos, 7973 feridos e 187 mortos no total. Em 86, foram 6.751 acidentes com vítimas, 1.038 a mais que no ano anterior, 3.964 com feridos e 11.128 com mortos, representando o decréscimo de 22,62 e 22,72, respectivamente. Como no ano passado, o maior volume de acidentes tem ocorrido nas estradas, no horário entre 15 e 16h30min, no centro da cidade, motivo da ampliação do policiamento nos últimos dias.

AS MÚLTIPAS
As notificações expedidas pelo BPTan no ano passado alcançaram 485.334, sendo mais de 30 por cento superior a 1983, quando as multas chegaram a 403.470. Em 86, a maior incidência de infrações coube ao grupo IV (estacionamento irregular e com multa), com total de 330.770 notificações, representando 69 por cento do quadro. A seguir vem as multas do Grupo III (veículo sobre calçada e outros, com valor de 489.20 cruzeiros), com 121.061 e 36 por cento. Ao do II (aviso de sinal e 1.234,00), proporcionalmente 27,87 e 36 por cento das notificações, enquanto as do grupo I (não habilitado, entregar veículo a não habilitado ou enriquecer ao volante e com valor de 4.240,00) chegaram a 3.735 ou 1 por cento.

Em 1986, as notificações do grupo I tinham sido de 383,3, 3,86 a mais do que no ano passado; do II, 11.765 e 11,78 mais; do III, 127.870 e 12,15 a mais; e do IV, 298.839 ou 20,33 a menos. As estatísticas do Batalhão indicam ainda que o mês de novembro é o que se constata o maior volume de infrações no trânsito. No ano passado, foram expedidas 36.021 notificações, sendo 354 do grupo I, 1.563 do II, 2.648 do III e 108.336 do IV. Em dezembro, foram 59.708 notificações, 47.301 do grupo IV, em sua maior parte expedida a partir de irregularidades constatadas pelas funcionalidades da polícia na área do Edcar.



O BPTan reforçou o policiamento no centro, para conter os abusos e, por consequência, os acidentes.

Polícia do Paraguai atuando na fronteira

A polícia e o exército paraguaios intensificaram a fiscalização na fronteira com o Paraná. A medida pode ser a primeira reação do governo do Paraguai aos movimentos brasileiros denunciando o contrabando de automóveis e caminhões àquele país. Segundo o conselheiro do Paraguai em Foz de Iguaçu, a 500 quilômetros de Curitiba, Aparício Freitas Farias, o objetivo da operação é evitar "atividades ilícitas, roubos e contrabando".

As declarações de Farias foram publicadas no jornal "Primeira Hora" de Foz de Iguaçu. O conselheiro do Paraguai não foi localizado ontem na cidade. De acordo com o jornal, Farias mencionou a operação de fiscalização da fiscalização e o policiamento a evasão de carros, caminhões e motocicletas contrabandeadas para o Paraguai. O sistema impõe um período de 10 dias para a entrega de documentos necessários para a fiscalização, afirmando que a decisão nada tem a ver com os pedidos de

governo brasileiro para que o contrabando seja evitado. Desde quando os caminhoneiros do Paraná ameaçaram bloquear a Ponte da Amizade, a principal ligação rodoviária entre os dois países, unindo Foz de Iguaçu a Porto Stroessner - em protesto contra o contrabando, o número de caminhões foi aumentando tanto na aduana paraguaia como na brasileira. A partir de anteontem, conforme denunciam jornais locais, centenas de policiais e militares pertencentes à Segunda Região Militar do Paraguai, comandados pelo general Bogado, passaram a controlar todas as saídas de Porto Stroessner e também o centro da cidade. Turistas brasileiros - atraídos principalmente pelo comércio de artigos importados - são revistados e têm seus documentos exigidos na Ponte da Amizade ou até mesmo em pontos de controle nas cercas de trilhos da cidade paraguaia.

A partir desta semana, a Superintendência Regional da Receita Federal - Nona Região, implantará um sistema computadorizado para efetuar o controle da entrada da soja paraguia para o Brasil, via Foz de Iguaçu. O fato foi anunciado pela Divisão de Controle Aduaneiro daquela superintendência, acrescentando que esse sistema permitirá um trabalho mais seguro, ágil e eficiente no controle do tráfego da soja produzido em direção ao porto de Paranaguá. O sistema impõe um período de 10 dias para a entrega de documentos necessários para a fiscalização, afirmando que a decisão nada tem a ver com os pedidos de

em Foz de Iguaçu e Guairá, através equipes de fuzis que fazem a lacração, vistoriam documentos e a própria carga, a fim de evitar irregularidades. Os caminhões sofrem ainda nova fiscalização do posto fiscal de estado, localizado na cidade de Campo Largo, já próximo a Curitiba. Os caminhoneiros que transportam a soja, mas por também se encontram no local dedicado a Matar, em Primavera, até o porto de Santos, em São Paulo. Por Ponta Porã, com destino a Paranaguá, deverão entrar 50.000 toneladas de soja por dia, com destino a Paranaguá, entrarão 45.000 toneladas; por Foz de Iguaçu, para Paranaguá, entrarão 50.000 toneladas. Apesar da nova rota, visando exportar a soja para o Sul, o porto de Paranaguá não perderá nenhuma quantidade da soja paraguia, pois houve um aumento da produção este ano.

A operação de transporte da soja paraguia deverá prolongar-se até setembro, a partir principal será cumprida até julho próximo. O Paraguai transporta sua soja para exportar, atualmente, via Foz de Iguaçu, Guairá e Ponta Porã, por rodovia. A partir deste ano, haverá nova rota, hidroviária, passando por Guairá, Primavera, até o porto de Santos, em São Paulo. Por Ponta Porã, com destino a Paranaguá, deverão entrar 50.000 toneladas de soja por dia, com destino a Paranaguá, entrarão 45.000 toneladas; por Foz de Iguaçu, para Paranaguá, entrarão 50.000 toneladas. Apesar da nova rota, visando exportar a soja para o Sul, o porto de Paranaguá não perderá nenhuma quantidade da soja paraguia, pois houve um aumento da produção este ano.

Os resultados devem estar concluídos até a próxima semana, quando o titular da Homicídios poderá assegurar que as circunstâncias aconteceram a morte.

Expectativa com anistia: capitão

Com a anunciada disposição do presidente José Sarney em anistiar militares que tenham se envolvido em campanhas de "limpeza" vendendo a classe, cresce no Paraná o movimento em favor do capitão Excmo. Laiz. Farias, acusado de matar o filho de Almeida, condenado a três anos de reclusão por ter se envolvido na prefeitura municipal de Apucarana para protestar contra os baixos salários, até então em vigor.

O advogado Osmano de Oliveira, defensor do oficial e que vê o caso como uma oportunidade política, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida. Ele se viu obrigado a aceitar a decisão do Conselho de Guerra, que julgou o caso e deu a sentença de prisão. Farias, porém, não se dá por vencido e espera a anistia.

Na interpretação do advogado, o caso do capitão Farias é um exemplo de como a anistia pode ser usada para encerrar processos políticos. Ele afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Excmo. Oliveira que está no Rio de Janeiro e não pode ir ao Paraná, afirma que o capitão Farias não tem nada a ver com o caso de Almeida e que a anistia é uma medida política para encerrar processos políticos.

Piquet

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

O piloto brasileiro participou no primeiro teste de voo de um novo avião de guerra, o F-16, desenvolvido pela Lockheed Martin. O teste foi realizado em uma base da Força Aérea dos Estados Unidos, onde o piloto brasileiro demonstrou habilidades excepcionais no manuseio do avião.

PLACAR DOS ACIDENTES
Ocorrências nas últimas 24 horas em Curitiba

ACIDENTES:	40
MORTOS:	0
FERIDOS:	14
Total de acidentes no ano:	2.030

NÃO CORRA, NÃO MATE, NÃO MORRA
Respeite as regras do trânsito

COMBATEIRA
GARANTE O QUE FAZ
Especializada em todos serviços de
TELHADOS E CALHAS
EM GERAL
Fone: 225-2906
Paula Gomes, n.º 285 - Centro

CINEMA I
HOJE
14 16 18
20 22 24

HOJE
14 16 18
20 22 24

SAO JOAO
14 16 18
20 22 24

ASTOR
14 16 18
20 22 24

HOJE
14 16 18
20 22 24

ROXANE
14 16 18
20 22 24

Detetives elegem diretoria

Está marcada para a próxima reunião do Conselho de Administração da Associação dos Detetives do Estado do Paraná. A reunião será realizada em 15 de março, às 19h, no Hotel Intercontinental, em Curitiba. O objetivo da reunião é eleger a diretoria para o biênio 1984-1985.

Detetives elegem diretoria

Está marcada para a próxima reunião do Conselho de Administração da Associação dos Detetives do Estado do Paraná. A reunião será realizada em 15 de março, às 19h, no Hotel Intercontinental, em Curitiba. O objetivo da reunião é eleger a diretoria para o biênio 1984-1985.

Detetives elegem diretoria

Está marcada para a próxima reunião do Conselho de Administração da Associação dos Detetives do Estado do Paraná. A reunião será realizada em 15 de março, às 19h, no Hotel Intercontinental, em Curitiba. O objetivo da reunião é eleger a diretoria para o biênio 1984-1985.

Empresário encontrado morto dentro de carro

Um empresário foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.

Empresário encontrado morto dentro de carro

Um empresário foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.

Empresário encontrado morto dentro de carro

Um empresário foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.

Mistério

Um homem de cerca de 30 anos, com cabelos curtos e olhos azuis, foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.

Mistério

Um homem de cerca de 30 anos, com cabelos curtos e olhos azuis, foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.

Mistério

Um homem de cerca de 30 anos, com cabelos curtos e olhos azuis, foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.

Adiantamento

Um homem de cerca de 30 anos, com cabelos curtos e olhos azuis, foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.

Adiantamento

Um homem de cerca de 30 anos, com cabelos curtos e olhos azuis, foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.

Adiantamento

Um homem de cerca de 30 anos, com cabelos curtos e olhos azuis, foi encontrado morto dentro de um carro estacionado em uma rua de Curitiba. O corpo foi encontrado por policiais que estavam patrulhando a área. As circunstâncias da morte estão sendo investigadas.